

Centros de hemodiálise de SP serão investigados

Promotor instaura inquérito civil público para apurar denúncias de irregularidade

LÍGIA FORMENTI

O promotor de Justiça e Cidadania Fernando Capez instaurou ontem inquérito civil público para apurar as condições de funcionamento dos centros de hemodiálise de São Paulo. A medida foi tomada quatro dias depois de Capez receber represen-

tação da Federação das Associações de Deficientes Renais do Brasil. "Não podíamos deixar de apurar as denúncias feitas", afirmou ele.

No inquérito, Capez solicita que o Estado, por meio da Secretaria de Saúde, faça um levantamento sobre as condições de atendimento dos centros. O relatório deve ser apresentado dia 16, em audiência entre integrantes da secretaria e Capez.

"O andamento dos trabalhos vai depender muito dessa reunião", explicou o promotor. Segundo

Saúde

ele, se o relatório for convincente e as condições encontradas pela secretaria forem adequadas, nada será feito. "Porém, se não ficarmos satisfeitos ou convencidos, faremos nossas próprias investigações."

Capez disse que o Ministério Público poderá visitar os locais de diálise a qualquer momento. Caso irregularidades sejam encontradas, o ministério solicitará a sua resolução, em tempo determinado. A desobediência pode acarretar a interdição da clínica ou, em casos mais graves, o indiciamento dos pro-

prietários e responsáveis.

O promotor pretende investigar principalmente as denúncias de reutilização exagerada de filtros e fios usados na hemodiálise, conforme o **Estado** publicou dia 19 de janeiro, a ausência de enfermeiros para acompanhar os pacientes em tratamento e os locais usados para fazer o procedimento. "Há informações de que pessoas com hepatite fazem diálise no mesmo local que outros pacientes, o que é proibido", disse. "São irregularidades sérias; não poderíamos dar as costas para essa situação."